

RA

REVISTA
ADVENTISTA

DESCOBRIR DEUS



3^o Discípulo
Vem e Segue-me



DESENVOLVER RELACIONAMENTOS

DAR-SE EM MISSÃO

UPASD 2018

Plano Estratégico

07

UM ENCONTRO DESEJADO
Descobrir é procurar até encontrar.

22

O QUE RECEBE, DÁ
A verdadeira essência
do discipulado.

32

"COM O MEU DEUS..."
...Assalto uma muralha.
Experiência que anima.



PUBLICADORA SERVIR
JANEIRO 2018
N. 848 | ANO 78 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo, o melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © Adobe Stock

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publishadora SerVir, S. A.**

DIRETOR **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES **Paulo Santos**
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1500 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º N.º 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
31	F	2	3	4	5	6
7	[8]	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	[29]	30	31	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

6 CULTO NACIONAL

6-13 SEMANA DE REAVIVAMENTO

13-14 FORMAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS POR REGIÕES

20 DIA DA LIBERDADE RELIGIOSA

20-21 FORMAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS POR REGIÕES

26-28 ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS DA ADRA E TÉCNICOS SOCIAIS

27-28 FORMAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS POR REGIÕES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

8-12 ASSOCIAÇÃO ESLOVACA (CSU)

15-19 DEZ DIAS DE ORAÇÃO

22-26 SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE BOGENHOFEN (AU)

29-31 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[8] SEGUNDA-FEIRA

[29] SEGUNDA-FEIRA

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	C	14	15	16	17
18	19	20	[21]	22	23	24
25	26	27	28	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-3 JORNADAS COM O DR. FRED HARDING

3 DIA DO EVANGELISMO PESSOAL; FORMAÇÃO PARA PREGADORES LEIGOS COM O PR. WILLIAMS COSTA JR.

3-11 SEMANA ESPECIAL COM LÍDERES DA CONFERÊNCIA GERAL

4-9 FORMAÇÃO DE SAÚDE PARA OBREIROS DA UPASD

9-13 ENCONTRO GAM

10 FORMAÇÃO PARA PASTORES COM O PR. BALVIN BRAHAM

10-17 SEMANA DO LAR E FAMÍLIA

23-25 V ENCONTRO DO PESSOAL NÃO-DOCENTE DA REDE ESCOLAR ADVENTISTA.

26-28 CURSO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-2 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

5-9 ASSOCIAÇÃO RENANA-CENTRAL (SGU)

12-16 ESCRITÓRIOS NACIONAIS DA ADRA (EUD)

19-23 ASSOCIAÇÃO DA MUTÉNIA (RU)

26 FEV-2 MAR UNIÃO ROMENA (RU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[21] QUARTA-FEIRA

[FH] RTP2 A PARTIR DAS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ÀS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

Ano novo, vida nova...
de discipulado

06

PÁGINA DO LEITOR

32

TESTEMUNHO

"Com o meu Deus
assalto uma muralha"
*Ainda hoje esta experiência
me anima, quando penso
na bondade que Deus me
mostrou. Por isso, posso dizer:
"Com o meu Deus assalto uma
muralha" (Sal. 18:29).*

33

ESPAÇO JUVENIL

Jesus chama discípulos 3D
*Chegou o novo cantinho
da criança com histórias
e atividades da Bíblia. Será
um espaço de descoberta 3D.*

35

DEPARTAMENTOS

SERVIÇOS

INSTITUIÇÕES

"Atreve-te a Sorrir
e a Sonhar"
*Colégio Adventista
de Oliveira do Douro*

38

Notícias nacionais
e internacionais

42

Plano Estratégico
2018-2022

44

Plano de Ação Consolidado

3D discipulo

Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

07

Um encontro desejado

*Descobrir é procurar
até encontrar.*

DESENVOLVER

14

**Desenvolver
relacionamentos fraternos**

*Deus sorri quando, em amor
fraterno, são gerados
sentimentos positivos
e construtivos alicerçados
num grande espírito de serviço.*

18

**O Desenvolvimento da vida
espiritual do discípulo**

*Como a planta se enraíza
no solo...*

DAR

22

O que recebe, dá

*Um discípulo não pode conceber
a sua existência sem dar
testemunho da sua experiência.*

26

**Discipulado tridimensional:
Vem e segue-me**

*"Vem e segue-me" foram
as palavras de Jesus dirigidas
ao jovem rico (Mat. 19:21).*



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim
Presidente da UPASD

Ano novo, vida nova... de discipulado

“Finda hoje outro ano da sua existência. Como o reconsidera você? Tem acaso feito progresso na vida religiosa? Tem crescido na espiritualidade? Tem crucificado o eu, com as suas afeições e concupiscências? Tem crescido em interesse no estudo da Palavra de Deus? Obteve decisivas vitórias sobre os próprios sentimentos e caprichos? Oh! qual tem sido o registro da sua vida durante o ano que acaba de passar para a eternidade, para nunca mais voltar?” (E. G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, p. 261.)

Esta mensagem da Senhora White, escrita a 27 de julho de 1868, e dirigida ao seu filho por ocasião do seu 19º aniversário, contém uma reflexão sobre o passar do tempo, que se aplica a cada um de nós neste início de ano. Convencionalmente, cada um de nós cumpriu mais um ano de vida e começamos um novo ano civil. Neste período do ano encontramos serviços, negócios e empresas de porta fechada com o letreiro “fechado para balanço”. Fazem-se contas, analisam-se movimentos financeiros para uma avaliação de resultados. Este é também um período propício para a reflexão pessoal, num autoexame com Deus (cf. I Coríntios 11:28). Como considera o seu crescimento espiritual durante o ano que passou? Cresceu na comunhão com

Deus, que se manifesta na transformação de caráter? Desenvolveu relacionamentos harmoniosos e restauradores? Tem estado envolvido na missão, dada por Jesus, de fazer novos discípulos para Ele?

Com o início de 2018, lançamos o Plano Estratégico da nossa União, que tem como mote: “Discípulo 3D: Vem e Segue-me.” Este Plano Estratégico pretende ajudar cada membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia a ser um discípulo completo. Cada uma das três letras “D” indica uma das três dimensões do discipulado: **Descobrir** Deus e a Sua Palavra; **Desenvolver** aptidões e relacionamentos; **Dar** testemunho da sua fé. O objetivo final é o envolvimento total na missão de “fazer discípulos” segundo a ordem de Jesus (Mat. 28:19 e 20). A *Revista Adventista* irá também refletir esta lógica, ao ser estruturada segundo estas três dimensões. Na secção “Descobrir” serão apresentados os temas relacionados com as disciplinas espirituais de comunhão e adoração, Arqueologia, História e Teologia Sistemática. Na secção “Desenvolver” estarão os temas de relacionamentos, Psicologia, Sociologia, Eclesiologia, Família e formação em diferentes áreas. Na secção “Dar” serão apresentados os temas de Teologia Prática, testemunho, discipulado e missão. Os leitores da *Revista Adventista* poderão também enviar os seus comentários, reagindo e interagindo com a revista.

Contamos consigo para que seja um Discípulo 3D. Que o apelo de Ellen G. White seja aceite por cada um de nós como resolução para este novo ano: “Ao entrar num novo ano, faça-o com a nova resolução de seguir uma conduta progressiva e ascendente. Seja a sua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faça com que o seu objetivo não seja buscar o próprio interesse e prazer, mas promover o desenvolvimento da causa do seu Redentor” (E. G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, p. 268).



Semana de discipulado
com Líderes da Conferência Geral

3-11
fev
2018



Ser e Fazer Discípulos **Hoje...** no Século **XXI**



Como ser um genuíno discípulo de Jesus Cristo nos dias de hoje?
Líderes da Igreja Adventista a nível mundial falarão à Igreja em
Portugal sobre os seus anseios para um Discipulado tridimensional
de **Descoberta, Desenvolvimento e Dom** de si mesmo.



PALESTRANTES

Pr. Williams Costa Júnior, **DIRETOR DO DEP. DE COMUNICAÇÃO DA CONFERÊNCIA GERAL**

Pr. Mário Brito, **PRESIDENTE DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA**

Drª Ella Simons, **VICE-PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL**

Pr. Ted Wilson, **PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL**

Pr. J.T. Ng, **SECRETÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL**

Pr. Abner De Los Santos, **VICE-PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL**

Pr. Claude Richli, **SECRETÁRIO-ASSOCIADO DA CONFERÊNCIA GERAL**

Pr. Balvin Braham, **ASSISTENTE DO PRESIDENTE DA DIVISÃO INTER-AMERICANA PARA O EVANGELISMO**

Pr. Mark Finley, **VICE-PRESIDENTE PARA O EVANGELISMO NA CONFERÊNCIA GERAL**



FORMAÇÃO DE EVANGELISMO PÚBLICO PARA PREGADORES LEIGOS

- **PR. WILLIAMS COSTA JÚNIOR**

*TÉCNICAS DE PREGAÇÃO E APELOS
PARA A REALIZAÇÃO DE UMA CAMPANHA
DE EVANGELISMO E MATERIAL PARA A
APRESENTAÇÃO.*

3 SÁB, 16H00

IGREJA DE LISBOA-CENTRAL

4 DOM, 09H30

IGREJA DO PORTO

FORMAÇÃO PARA PASTORES E ANCIÃOS

- **PR. BALVIN BRAHAM**

*SOBRE A FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS
E O CRESCIMENTO DA IGREJA.*

10 SÁB, 15H30

IGREJA DE LISBOA-CENTRAL

11 DOM, 09H30

IGREJA DO PORTO



HopeChannel
PORTUGAL

Emissão transmitida pela *Hope Channel Portugal*, a partir da Igreja
Adventista de Lisboa-Central, para Portugal e para o mundo. **TODAS**
AS NOITES DE 3 A 11 DE FEVEREIRO ÀS 20H00. NÃO PERCA!
Transmissões em direto pela *Hope Channel Portugal*.



PAULO LIMA

Editor da "Revista Adventista"

***“Caro Leitor,
Esta será a sua página.
Acolheremos aqui as suas
mensagens. Partilhe
connosco e com os demais
leitores a sua reação aos
diversos artigos e às várias
secções da sua Revista
Adventista. Aguardamos
a sua participação.”***



UM ENCONTRO DESEJADO



Paulo Sérgio Macedo
*Diretor dos Departamentos
de Educação e Liberdade Religiosa*

*Descobrir não é
criar, imaginar
nem inventar.
É procurar até
encontrar. É estudar
e experimentar até
conhecer. A descoberta
leva a um encontro
surpreendente.*

SOBRE “DESCOBRIR”... OU “ACHAR”

No ano 2000, um termo, até então pouco ou nada usado, entrou na linguagem corrente – a palavra “achamento”. Isso aconteceu por ocasião da comemoração dos 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil e procurava atingir um maior rigor na referência a esse enorme feito. Grosso modo, defendiam os teóricos do “achamento” que Pedro Álvares Cabral teria encontrado o Brasil de forma inadvertida, num desvio não intencional na sua rota rumo à Índia; contrapunham tal teoria à teoria que defendia ter havido um conhecimento prévio do navegador sobre a existência do território e ter sido sua intenção procurá-lo, ou seja, realizar um “descobrimento”. Assim, palavras que, no dicionário, são sinônimas, adquiriram neste contexto uma pequena diferença de significado. Mas ambas têm algo em comum, que as distingue de conceitos mais abstratos, como criar, imaginar ou inventar, que se referem ao que não existe, ao que não é real ou ao que nasce do pensamento. É que, tendo Pedro Álvares Cabral achado ou descoberto o Brasil, ele encontrou uma enorme massa de terra, parte de um continente gigante

que quase une os dois Polos do Planeta, onde existiam paisagens, plantas, animais e pessoas com uma riqueza natural e cultural extraordinária, desconhecida e não imaginada pelos Europeus do seu tempo. Ele ficou surpreso com o que viu, ouviu e experimentou; mas o Brasil já lá estava – e há muito tempo! – à espera de ser achado... ou descoberto, como o Leitor achar melhor. Sim, os Portugueses foram até lá e encontraram-no, por um acaso ou por intenção, mas aquela terra estava lá há muito.

UM (OUTRO) HOMEM SURPREENDIDO

No livro *Surpreendido pela Alegria*,¹ o escritor e apologeta cristão C. S. Lewis narra, de forma poética e intimista, o processo da sua conversão, ela própria descrita como uma descoberta.

Nascido numa família cristã, Lewis abandonou a fé, ao longo de anos de vida académica e de especulação racional, e tornou-se agnóstico; quando permitiu que a mera possibilidade da existência de Deus se lhe colocasse no pensamento, iniciou um percurso que o levou ao Deísmo (a defesa da existência de uma Inteligência Superior), depois ao Teísmo (a crença num Deus Criador e Pessoal) e, finalmente, ao Cristianismo e ao encontro com Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Lewis descreve essa sua experiência de descoberta como um convite para um encontro, tendo ele a possibilidade de o aceitar ou não, em que “podia abrir a porta ou deixá-la trancada, tirar a carapaça ou conservá-la”.² O seu relato é pungente, revelando a renitência quanto à resposta a dar, pois sabia que tal encontro podia mudar-lhe a vida para a incerteza; mas reconhecia também que ele se aproximava inexoravelmente, sem que o conseguisse evitar. O autor conta que, depois de orar, sozinho e noite após noite, no refúgio



C. S. Lewis aos 48 anos. Retirado de Wikipedia.

do seu quarto, cedeu e aceitou o convite numa primavera de 1929, “admitindo que Deus era Deus”. Naquela noite, sentia-se “o mais deprimido e relutante converso”, mas ficou impressionado e comovido com o amor de um maravilhoso Deus, cuja “humildade divina aceita um converso mesmo em tais circunstâncias”.³ Lewis definia-se como um filho pródigo, que abandonou o Pai e resistiu até ao limite ao Seu chamado amoroso, mas acabava por regressar a casa... mesmo que “a esperar”. Só pela misericórdia divina, disse ele, era possível ser aceite por Deus; a alegria desta descoberta surpreendeu-o e levou-o a um verdadeiro encontro com Ele. A partir de então, compreendeu a liberdade de se entregar a Deus, uma liberdade que se lhe impôs pelo amor, como explicou, numa frase magistral: “A dureza de Deus é mais suave do que a suavidade dos homens, e a Sua coerção é a nossa libertação”.⁴

Quando se descobre que Deus está mesmo lá, nada fica igual. Quando se descobre que Ele está à espera, sempre em ação, procurando marcar um encontro e na expectativa de uma resposta positiva,

chega o momento de decidir: “Terei eu a coragem de aceitar esse convite? Abrirei a porta para, pelo menos, conhecer Quem bate? Estarei pronto para encontrar e viver a verdadeira alegria?”

UMA QUESTÃO DE LUZ

A conversão de Lewis é um exemplo de alguém que teve um encontro com Jesus e O descobriu como Senhor e Salvador. Mas nem todas as histórias terminam como a dele.

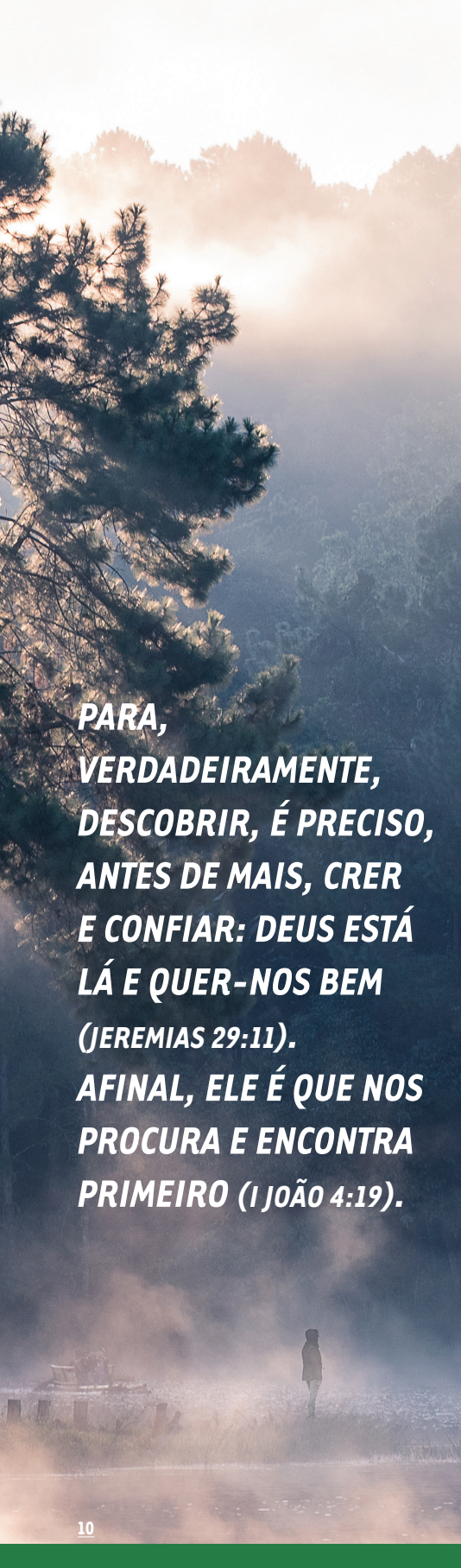
Ao longo dos tempos, o ser humano, sentindo curiosidade e apelo pelo que não conhece, tem procurado das mais diversas formas descobrir o que está para lá do que sabe e controla. É assim que nasce a religião e se constroem as religiões, mas não como se define o Cristianismo. Vários autores têm transmitido esta ideia, com ligeiras variantes: A religião é o Homem à procura de Deus, enquanto o Cristianismo é Deus em busca do Homem.⁵ William Prescott, pioneiro Adventista, também utilizou esta dicotomia, embora de uma forma muito mais profunda e significativa: “No Cristianismo, o Homem é reconciliado com Deus

“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; Isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação”
(II Coríntios 5:18 e 19).



William Prescott. Retirado de writeopinions.com.

e a reconciliação é um ato de Deus; mas no paganismo são os deuses que são reconciliados com o Homem, sendo essa tentativa de reconciliação um ato do Homem.”⁶ Prescott contrasta a diferença fundamental do Cristianismo utilizando uma palavra de valioso significado: reconciliação. Compreendeu o seu conceito através dos escritos de Paulo, que escreveu: “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; Isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação” (II Coríntios 5:18 e 19); ou seja, a compreensão que Prescott tinha do Cristianismo deriva do estudo e da aceitação da revelação divina, onde está escrito que Deus nos reconciliou por Jesus Cristo, em Quem estava. O Homem, que anseia conhecer o que está para lá de si e do que compreende à sua volta, por mais que tente, pela sua criação, imaginação ou invenção, não consegue atingir o inatingível, alcançar o inalcançável, que é (re)ligar-se a Deus. Isso só é possível pela ação amorosa de



**PARA,
VERDADEIRAMENTE,
DESCOBRIR, É PRECISO,
ANTES DE MAIS, CRER
E CONFIAR: DEUS ESTÁ
LÁ E QUER-NOS BEM
(JEREMIAS 29:11).
AFINAL, ELE É QUE NOS
PROCURA E ENCONTRA
PRIMEIRO (1 JOÃO 4:19).**

Deus, que procura e chama o ser humano e lhe oferece a reconciliação, tudo fazendo para a tornar possível. É por graça e misericórdia que Deus dá; é com humildade e gratidão que o Homem deve aceitar. A descoberta está em encontrar e aceitar essa oferta.

Numa noite, um polícia viu alguém agachado, a procurar algo à luz de um candeeiro de rua. “Perdi a minha chave”, disse. “E tem a certeza de que foi aí?”, perguntou o polícia. “Não, foi ali mais abaixo. Mas é aqui que há mais luz para procurar...”

Quantas pessoas procuram, procuram incessantemente, onde parece mais fácil, onde os sentidos as dirigem, onde as levam pela mão, onde indica a tradição... mas não encontram a verdadeira chave, a solução definitiva para o maior anseio do coração: ser aceite, amado, reconciliado com Deus. É para todos, mas antes de mais para esses – os que procuram e querem descobrir – que Deus deixou a Sua Palavra, revelação divina para encontrar Jesus, o Salvador, único meio para redenção, restauração e reconciliação com Deus. O cumprimento do seu desígnio depende do modo como usamos a Palavra, pois só se descobre Deus com o compromisso de nos deixarmos guiar. Como escreveu Chris Blake: “Se a nossa busca sincera não for no sentido da total honestidade e da verdade, vaguearemos por matagais de enganos, à procura de onde a luz é melhor e ocupados em infundáveis marteladas em folhas de papel sem sentido.”⁷ A única luz que não se apaga e aponta sempre na direção certa é a Palavra (Salmo 119:105), pois dá testemunho (João 5:39) de uma Luz e de um Caminho que salva: Jesus (João 8:12; João 14:6).

QUEM ESTÁ, AFINAL, À PROCURA?

Ao longo dos últimos anos, tem sido uma experiência extraordinária contac-

tar com pessoas de diferentes crenças, em nome e em representação da Igreja. Esses momentos têm enriquecido a minha vida, tanto pela aprendizagem com a fé de outros, como pelo cimentar, testemunhando, dos fundamentos e da identidade da nossa fé. Num desses encontros foi pedido que os intervenientes explicassem o conceito que têm de Deus. Antes de mim falou um senhor, crente na religião Judaica. Levantou-se e anunciou que a tarefa pedida não lhe seria difícil. E proclamou, citando as Escrituras: “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder” (Deuteronómio 6:4 e 5). A seguir, afirmou, com desconcertante simplicidade, que não lhe competia compreender, interrogar ou explicar Deus, mas sim ouvir o Seu chamado e obedecer-Lhe por amor. Fez-me lembrar o antigo dito judaico: “Sem fé não há certeza, com fé não há dúvida.” O que poderia eu dizer, depois disto?

A nossa sociedade, onde o pensamento cético e a atitude descomprometida imperam, não é dada a afirmações definitivas, como a que lemos atrás. Há muitas pessoas que não aceitam a existência de Deus ou simplesmente não O procuram... Mas há muitas outras que, de facto, O procuram, O descobrem e O encontram, ainda que não alcancem todas o mesmo nível de relacionamento com Ele. Para alguns, Deus é um Pai Amigo, bem conhecido através do estudo da Palavra, de horas de oração, de experiências de bênçãos recebidas e de obstáculos ultrapassados. Para outros, é ainda um Primeiro Amor, uma descoberta recente que promete uma nova vida recheada de fruto a colher, mas que avisa também para os espinhos que ela trará.

A Bíblia é o Livro de Deus à procura de quem O deseje encontrar; é a emocionante história de amor do Pai, d'O Qual os filhos se afastaram e se esconderam, que Se revela à medida da vontade e da capacidade de cada um, para os trazer de volta aos Seus braços.

Para outros ainda, não passa de um Ser Superior, que até pode existir, mas não tão próximo que possa ser alcançado ou conhecido. A todos, sem exceção, Deus apela continuamente a que O procurem, a que O descubram, a que O encontrem. Pela letra dos profetas, Ele convida: “Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13); e também: “Buscai ao Senhor, enquanto se pode achar, invocai-o, enquanto está perto” (Isaías 55:6). Nos Evangelhos, revela como é possível, realmente, encontrá-l'O e admirá-l'O, em plenitude, apontando o Salvador com voz audível para aqueles que, nesse dia, o testemunharam: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). O Filho, que afirma que conhecê-l'O é conhecer o Pai (João 14:9), promete segurar firmemente, sem largar, os que o Pai Lhe envia para salvar e cuidar (João 6:37). A Bíblia é o Livro de Deus à procura de quem O deseje encontrar; é a emocionante história de amor do Pai, d'O Qual os filhos se afastaram e se esconderam, que Se revela à medida da vontade e da capacidade de cada um, para os trazer de volta aos Seus braços.

Pudessem ser esses filhos como Job, ansioso por encontrar Deus, face ao sofrimento e à obscuridade da sua incompreensão. “Oh, se eu soubesse onde encontrar Deus – se pudesse subir até ao seu trono e lá conversar com ele”, lamentava-se Job. “Busco-o aqui, procuro-o além, não consigo encontrá-lo.” Ele não via, não sentia; não conseguira, até então, descobrir. Vivia, contudo, com uma certeza: “Estou convencido de que não iria esmagar-me (...) ouvir-me-ia com simpatia (...) as pessoas retas e honestas podem tratar com ele, tendo a certeza de que encontrarão sempre nele um justo juiz (...) ele está ao corrente de cada detalhe do que me acontece” (Job 23:3-10, *O Livro*). Para, verdadeiramente, descobrir, é preciso, antes de mais, crer e confiar: Deus está lá e quer-nos bem (Jeremias 29:11). Afinal, Ele é que nos procura e encontra primeiro (I João 4:19).

COMO NÃO ACEITAR E IR?

COMO NÃO PARTILHAR E ANUNCIAR?

Descobrir que Deus nos procura e anseia pelo encontro connosco é obter um sentido para a existência. Esse sentido funda-se numa visão de valor próprio e do valor dos outros absolutamente novo, extraordinário, revolucionário. Valemos tudo, segundo a avaliação de Deus! É isso que nos ensina e revela a parábola do negociante: “o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a” (Mateus 13:45 e 46). Esta pequena ilustração, oferecida por Jesus, a Sabedoria, aplica o símbolo do negociante tanto àquele ser humano que procura o Reino e o descobre, como ao próprio Cristo, que procura incessantemente aqueles que Lhe pertencem.⁸ Deus convida-nos a descobri-l’O; Jesus leva-

O encontro com Deus, pela mão de Jesus, é, de facto, a maior descoberta possível na vida do ser humano. O encontro dá-se no momento em que nos entregamos; a descoberta do Seu amor dura uma vida inteira, pois os dias felizes da Eternidade serão necessários para o compreender.

-nos a encontrá-l’O. E a forma como o faz, pagando o mais alto preço por nós, é comoventemente bela: “Cristo, o Negociante Celestial que busca boas pérolas, viu na Humanidade perdida a pérola de preço. Viu as possibilidades de redenção no Homem pervertido e arruinado pelo pecado. (...) Deus contemplou a Humanidade não como desprezível e indigna; contemplou-a em Cristo, viu-a como se podia tornar pelo amor redentor. Reuniu todas as riquezas do Universo e ofereceu-as para adquirir a pérola.”⁹

A primeira alegria quando se dá este encontro, quando descobrimos esta incrível prova de amor, dada estando nós ainda afastados d’Ele (Romanos 5:8), pertence a Deus, pois, “quando uma pessoa encontra o Salvador, Ele regozija-Se como um negociante que encontrou a Sua grande pérola”.¹⁰

Como é possível recusar este amor, que tudo fez e faz para nos alcançar? “O coração de Deus anseia pelos Seus filhos terrestres com um amor mais forte do que a morte. Ao dar o Seu filho, Ele derramou sobre nós todo o Céu numa única dádiva. A vida, a morte e a intercessão do Salvador, o ministério dos anjos, a defesa do Espírito,

o Pai a trabalhar acima e por intermédio de todos, o interesse incessante dos seres celestiais – tudo se empenha a favor da redenção do Homem.”¹¹

E, havendo-O descoberto e sentido a alegria de O encontrar, como não O partilhar e anunciar, por todos os meios, a todas as pessoas à nossa volta e até ao mais recôndito lugar? “Deus é a fonte da vida, luz e alegria do Universo. Como raios de luz do Sol, como correntes de água brotando de uma fonte viva, bênçãos fluem d’Ele para todas as Suas criaturas. E sempre que a vida de Deus estiver nos corações dos homens, ela fluirá para outros em amor e bênçãos.”¹²

O encontro com Deus, pela mão de Jesus, é, de facto, a maior descoberta possível na vida do ser humano. O encontro dá-se no momento em que nos entregamos; a descoberta do Seu amor dura uma vida inteira, pois os dias felizes da Eternidade serão necessários para o compreender.

Sim, o primeiro passo para o Discipulado é descobrir este Amor; depois, é aceitar o convite para uma vida a compreendê-lo e a segui-lo, pela contemplação do caráter de Jesus e pelo estudo da Sua Palavra; e decidir que tão espetacular descoberta é valiosa de mais para ser guardada e precisa de ser revelada, de vida em vida, até iluminar todo o mundo.

¹
C. S. Lewis, *Surpreendido pela Alegria*, São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

²
Idem, p. 228.

³
Idem, p. 232.

⁴
Idem, p. 233.

⁵
Por exemplo: Thomas Arnold, Martyn Lloyd Jones, Greg Laurie...

⁶
W. W. Prescott, *The Saviour of the World*, Washington, DC: Review and Herald, 1929, p. 57.

⁷
Chris Blake, *À Procura de Um Deus para Amar*, pp. 26 e 27, ed. P. SerVir.

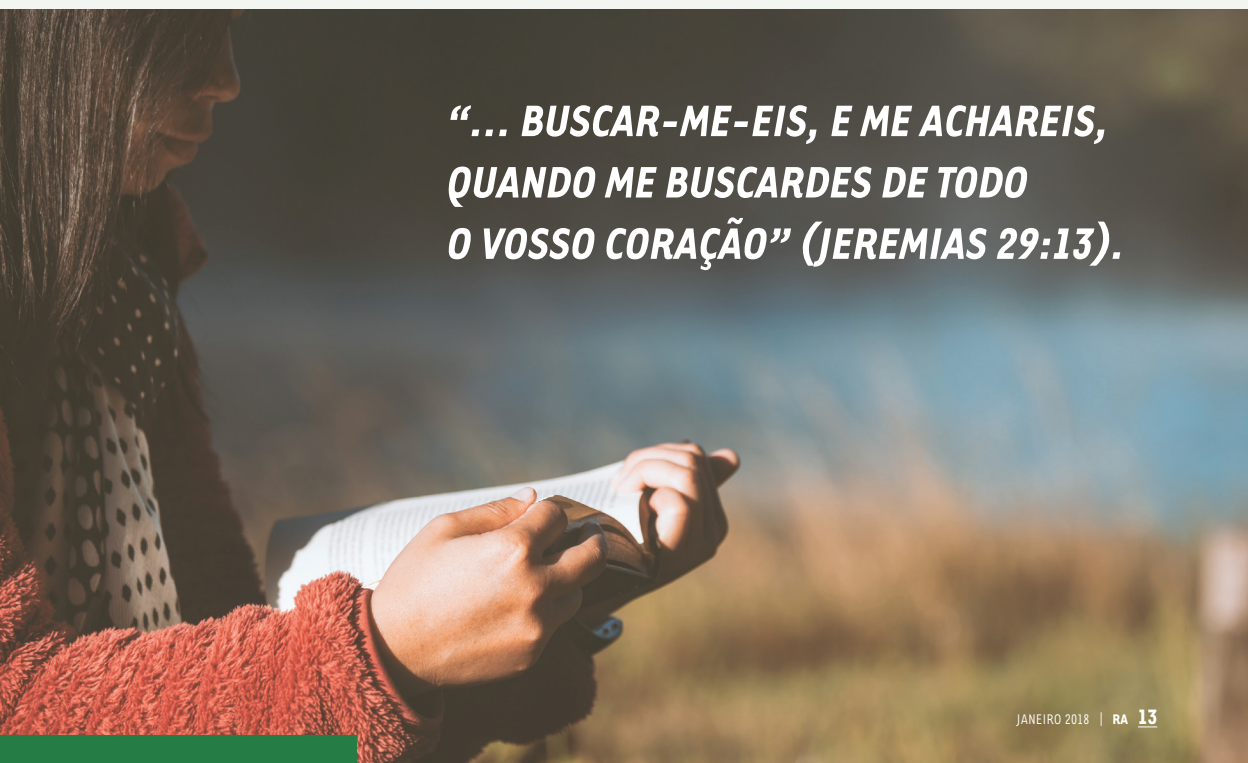
⁸
Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 57.

⁹
Ibidem.

¹⁰
Ellen G. White, *Para Conhecer-l’O*, p. 80.

¹¹
Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, p. 20, ed. P. Atlântico.

¹²
Idem, p. 89.



**“... BUSCAR-ME-EIS, E ME ACHAREIS,
QUANDO ME BUSCARDES DE TODO
O VOSSO CORAÇÃO” (JEREMIAS 29:13).**

DESENVOLVER RELACIONAMENTOS FRATERNOS



*Deus sorri quando, em
amor fraterno, são gerados
sentimentos positivos e
construtivos alicerçados num
grande espírito de serviço.*



Maria da Luz Cordeiro

Diretora da Área Departamental da Família

Quando temos o privilégio de ser pais de dois ou mais filhos, alguns dos valores que lhes tentamos transmitir são os da amizade, do respeito, do companheirismo e do amor fraterno que eles devem desenvolver entre si. Constatarmos que os nossos filhos buscam o melhor do outro, perdoam-se e superam os desafios que advêm do facto de serem irmãos de sangue, traz-nos gratidão ao coração e reconhecimento de que é Deus que opera no coração daqueles que Ele nos entregou.

Maior ainda é o desejo e o sentimento de alegria que Deus tem quando olha para a Sua Igreja e vê homens, mulheres e crianças manifestando um carinho muito forte, pleno de dedicação e de interesse uns pelos outros. Deus sorri quando, em amor fraterno, são gerados sentimentos positivos e construtivos alicerçados num grande espírito de serviço. E se, por um lado, é verdade que todos nos regozijamos com estes sentimentos de dedicação absoluta, sem qualquer outro interesse que não seja o de fazer o bem ao outro sem nada pedir em troca, não é menos verdade que, ao lermos estas linhas, suspiramos pelo facto de constatararmos que estamos muito aquém deste ideal, que Deus sonha para aqueles que são irmãos e irmãs no sangue do Cordeiro.

Por tudo isto, é-nos doloroso reconhecer que “o amor fraterno está tristemente a faltar na Igreja de Deus hoje em dia. Muitos dos que dizem que amam o Salvador não se amam uns aos outros.

Os incrédulos estão atentos para ver se a fé dos que se declaram Cristãos exerce na sua vida uma influência santificadora, e rapidamente se apercebem dos defeitos no carácter e das inconsistências na ação. Que os Cristãos não permitam que o inimigo os aponte e diga: ‘Vejam como estas pessoas, que permanecem sob a bandeira de Cristo, se odeiam umas às outras.’ Os Cristãos são todos membros de uma família, todos filhos do mesmo Pai celestial, com a mesma bendita esperança da imortalidade. O laço que os une deve ser muito íntimo e profundo”.¹

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10).

“Seja constante o amor fraterno” (Hebreus 13:1).

Já não bastava percebermos as bênçãos que desperdiçamos pelo facto de resistirmos ao Espírito de Deus (que nos convida a relacionamentos mútuos, profundos e comprometidos), como acresce o facto de entendermos que o modo como nos relacionamos uns com os outros resulta sempre em boas ou más “campanhas de evangelização”.

Alguns versículos que encontramos nas Sagradas Escrituras convidam-nos a praticarmos e a desenvolvermos estes relacionamentos fraternos. Diz o apóstolo Paulo: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10). “Seja constante o amor fraterno” (Hebreus 13:1). Deus sabe bem qual é o

poder do amor fraterno. Deus sabe o valor que tem a confiança mútua, manifestada em relacionamentos tranquilos, afetuoso, duradouros e estáveis. Deus sabe e nós também. Todos nós já experimentamos o calor de um abraço sincero, de um olhar amigo e de um cúmplice aperto de mão. Todos nós também já sentimos o espírito abatido e o coração apertado quando alguém nos vira o rosto, quando uma palavra menos simpática nos é dirigida, quando mexericos e mal-entendidos nos afastam do convívio da Igreja. Deus sabe, nós sabemos e o inimigo de Deus, e nosso, também sabe. “Não é a oposição ao mundo o que mais ameaça a Igreja de Cristo. É o mal abrigado no coração dos crentes que causa as suas mais graves derrotas, e mais seguramente atrasa o progresso da causa de Deus. Não há maneira mais certa de enfraquecer a espiritualidade do que acariciar a inveja, a suspeita, a crítica e as vis desconfianças.”² Por isto, o apóstolo recorda: “No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros” (I Tessalonicenses 4:9). Não há pregação mais poderosa e mais convincente do que o Evangelho explicitamente presente nos relacionamentos saudáveis, abençoados e inspiradores. “O mais forte testemunho de Deus nos ter enviado o Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem a Sua Igreja. É privilégio dos seguidores de Cristo dar este testemunho. Mas, para fazer isto, precisam de se colocar sob o comando de Cristo. O seu caráter precisa de se moldar ao Seu caráter, e a sua vontade à Sua vontade.”³

O segredo para vivermos o que todos almejamos está em se perceber que o Senhor nos convida a uma experiência

de fé, que será real quando o Seu Espírito habitar em nós. A predisposição para o perdão, a reconciliação, o espírito de serviço e tudo aquilo que torna possível o amor fraterno, não existe no nosso coração natural. Antes pelo contrário. Mas, Aquele que nos criou tem mais poder do que aquele que nos deformou. Sob a influência do Espírito, que pela graça de Deus em nós pode habitar, somos habilitados às boas obras, aos bons e santos relacionamentos. Pela obediência à Palavra de Deus, veremos germinar no nosso coração sementes celestiais, atributos divinos que nos fazem sentir abençoados e que nos tornam vasos de bênção. “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente” (I Pedro 1:22). Se Deus nos convida a tão alto e nobre padrão de convivência é porque o Senhor tudo providenciou para que, de facto, o alcancemos. “A Palavra de Deus – a verdade – é o meio pelo qual o Senhor manifesta o Seu Espírito e o Seu poder. A obediência à Palavra produz o fruto da qualidade requerida – ‘amor uns aos outros de todo o coração’. I Ped. 1:22. Este amor tem a sua origem no Céu, e conduz aos mais elevados motivos e a ações altruístas.”⁴ Relacionamentos autênticos nascem e mantêm-se em Deus. Famílias harmoniosas, igrejas fraternas, aptidões desenvolvidas para honra e glória de Deus serão o selo divino de que somos Seus discípulos.

Estamos cansados desta longa peregrinação. Desejamos que Jesus volte em breve. Queremos estar prontos quando Ele chegar. Queremos levar connosco a nossa família e todos os amados que Deus nos deu o privilégio de conhecer. Ansiamos viver essa eternidade vindoura que está disponível pelo sangue de Jesus. “Cristo

aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo na Sua Igreja. E quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente no Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.”⁵ Oh que alegria será quando cantarmos com emoção a estrofe: “Mais bonito que o Sol no poente, ou a gota d’água em prisma como cristal, é o encontro de irmãos de fé, redimidos; Compensou viver, lutar, vencer afinal.”⁶ Desenvolvamos relacionamentos fraternos enquanto aguardamos o regresso de Jesus.

¹

Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 393, ed. P. SerVir.

²

Ibidem.

³

Ibidem.

⁴

Idem, p. 370.

⁵

Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 39.

⁶

Hinário Adventista, “Além do Rio”, Hino 570.

**“MAIS BONITO QUE O SOL
NO POENTE, OU A GOTA
D’ÁGUA EM PRISMA COMO
CRISTAL, É O ENCONTRO
DE IRMÃOS DE FÉ,
REDIMIDOS; COMPENSOU
VIVER, LUTAR, VENCER
AFINAL.”**

*Como a planta
se enraíza no solo,
devemos também
arraigar-nos
profundamente
em Cristo.*

O DESENVOLVIMENTO DA VIDA ESPIRITUAL DO DISCÍPULO



—
Ellen G. White
Mensageira do Senhor
Retirado do livro Parábolas
de Jesus, pp. 27-29.

A germinação da semente representa o início da vida espiritual e o desenvolvimento da planta é uma bela figura do crescimento cristão. Como ocorre na Natureza, assim é na Graça; não pode haver vida sem crescimento. A planta precisa de crescer ou morrer. Como o seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas constante, assim é o desenvolvimento da vida cristã. A nossa vida pode ser perfeita em cada fase de desenvolvimento; contudo haverá progresso contínuo, se o propósito de Deus se cumprir em nós. A santificação é obra de toda uma vida. Multiplicando-se as oportunidades, ampliar-se-á a nossa experiência e crescerá o nosso conhecimento. Tornar-nos-emos fortes para assumir as responsabilidades e a nossa maturidade será proporcional aos nossos privilégios.

ENRAIZADOS EM CRISTO

A planta cresce recebendo o que Deus provê para sustentar-lhe a vida. Aprofunda as raízes no solo. Absorve a luz do Sol, o orvalho e a chuva, bem como as áureas propriedades vitalizantes do ar. Assim deve crescer o Cristão, cooperando com os agentes divinos. Sentindo o nosso desamparo, devemos aproveitar todas as oportunidades que se nos deparam, para ganhar uma experiência mais rica. Como a planta se enraíza no solo, devemos também arrai-gar-nos profundamente em Cristo. Como a planta recebe o Sol, o orvalho e a chuva, também devemos abrir o coração ao Espírito Santo. A obra deve ser feita “não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6). Se conservarmos a mente firmada em Cristo, “Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a Terra” (Oseias 6:3). Como o Sol da Justiça, levantar-Se-á sobre nós, trazendo salvação “debaixo das suas asas” (Malaquias 4:2). Floresceremos “como o lírio” (Oseias

O objetivo da vida cristã é a frutificação – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que Se possa reproduzir em outros.

14:5). Seremos “vivificados como o trigo” e floresceremos “como a vide” (Oseias 14:7). Confiando constantemente em Cristo como nosso Salvador pessoal, cresceremos em tudo n’Aquele que é a cabeça.

A REPRODUÇÃO DO CARÁTER DE CRISTO

O trigo desenvolve-se “primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga” (Marcos 4:28). O **objetivo** do lavrador no lançar da semente e na cultura da planta que cresce é a produção de cereal. Deseja pão para os famintos e semente para futuras searas. Assim espera o Lavrador divino uma colheita como recompensa do Seu trabalho e sacrifício. Cristo procura reproduzir-Se no coração dos homens; e faz isto por intermédio daqueles que n’Ele creem. O **objetivo** da vida cristã é a **frutificação** – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que Se possa reproduzir em outros.

A planta não germina, não cresce, nem produz frutos para si mesma, mas para “dar semente ao semeador, e pão ao que come” (Isaías 55:10). Igualmente ninguém deve viver para si mesmo. O Cristão está no mundo como representante de Cristo para a salvação de outros.

AMADURECIMENTO E MULTIPLICAÇÃO

Na vida que se centraliza no eu não pode haver crescimento, nem frutificação. Se aceitaram Cristo como Salvador pessoal, devem esquecer-se de vocês e procurar auxiliar outros. Falem do amor de Cristo,

**CRISTO AGUARDA
COM FREMENTE
DESEJO A
MANIFESTAÇÃO DE
SI MESMO NA SUA
IGREJA. QUANDO O
CARÁTER DE CRISTO
SE REPRODUZIR
PERFEITAMENTE
NO SEU POVO,
ENTÃO VIRÁ PARA
RECLAMÁ-LOS
COMO SEUS.**

*Levem sobre o coração o
peso da salvação das pessoas
e tentem salvar os perdidos
por todos os meios possíveis.*

contem acerca da Sua bondade. Cumpram todo o dever que se vos apresenta. Levem sobre o coração o peso da salvação das pessoas e tentem salvar os perdidos por todos os meios possíveis. Recebendo o Espírito de Cristo – o espírito do amor abnegado e do sacrifício por outrem – crescerão e produzirão fruto. As graças do Espírito amadure-



cerão no vosso caráter. A vossa fé aumentará; as vossas convicções aprofundar-se-ão, o vosso amor será mais perfeito. Mais e mais refletirão a semelhança de Cristo em tudo o que é puro, nobre e amável.

COLHEITA PARA A VIDA ETERNA

“O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22 e 23). Este fruto jamais perecerá, antes produzirá uma colheita de sua espécie para a vida eterna. “Quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa” (Marcos 4:29).

Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo na Sua Igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente no Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.

Todo o Cristão tem o privilégio não só de esperar a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la (II Pedro 3:12). Se todos os que professam o Seu nome produzissem fruto para a Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do Evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão.



O QUE RECEBE, DÁ



Pedro Esteves

*Diretor da Área Departamental
de Evangelismo, Escola Sabatina
e Ministério Pessoal*



A Igreja (...) está organizada como um espaço de encontro e de mobilização, onde os discípulos de Cristo se animam e juntos aprendem a dar testemunho pessoal da sua fé.

A Igreja é um projeto magnífico, ou não fosse o seu arquiteto e fundador Aquele que é, por isso mesmo, designado como sua “pedra de esquina” (Efé. 2:20), a “cabeça da igreja” (Efé. 1:22), o próprio Jesus Cristo. É um deleite esquadrihar as Escrituras e perceber, uma e outra vez, em diferentes contextos e com imagens diversas, que a Igreja, “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas” (Efé. 2:20), foi organizada a fim de providenciar aos discípulos de Cristo os meios espirituais necessários para forjarem o caráter que os habilite para a eternidade.

A Igreja providencia, por isso, a cada discípulo, oportunidades de comunhão com Deus e de adoração a Deus, bem como momentos de companheirismo fraterno, mas, como seu grande desígnio, a Igreja enquadra o propósito orientador da vida de todo o verdadeiro discípulo de Cristo: Dar um testemunho vibrante, verdadeiro e intencional do Evangelho, ancorado na experiência pessoal – e, por isso, única – de cada indivíduo com o seu Mestre e Senhor. Um discípulo que tenha passado por uma genuína experiência de transformação e que tenha visto o Espírito Santo em ação na sua vida, em resultado da sua entrega a Cristo e do tempo passado em intenso estudo da Palavra e em oração, não pode conceber a sua existência sem dar testemunho dessa experiência. Por isso Jesus dizia: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens” (Mat. 5:16); por isso, o Seu imperativo foi: “Ide, fazei discípulos de todas as nações” (Mat. 28:19); por isso, o Seu último apelo aos discípulos foi tão claro e de alcance profético: “recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas” (At. 1:8).

A Escritura não nos permite confusões, más interpretações ou visões particulares. O tesouro do Evangelho, uma

Porque “ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama” (Lucas 8:16).

vez recebido, aceite e vivido, é uma graça que não pode ser escondida. Não porque seja uma regra ou uma obrigação a que o crente é constrangido por alguém ou por alguma força externa, mas porque não é, naturalmente, possível deixar de dar o que tão generosamente se recebeu. Porque “ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama” (Luc. 8:16). Porque o “reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda” (Mat. 13:31), e quando alguém se torna cidadão deste Reino, a semente vai inevitavelmente germinar e “faz-se uma árvore” (Mat. 13:32). Porque “o reino dos céus é semelhante ao fermento”, e quando este é introduzido na massa é inevitável que ela cresça e que “tudo fique levedado” (Mat. 13:33).

O segundo Livro dos Reis narra a experiência de quatro pobres leprosos de Israel que se encontravam à entrada do arraial dos Siros, mas que, por nada temerem, uma vez que estavam condenados pela fome ou pela doença, arriscaram entrar no acampamento e pedir ajuda. O impensável aconteceu quando, ao penetrarem no acampamento, se apercebem de que ele estava completamente vazio e abandonado. Os quatro homens entraram, então, numa tenda, comeram e beberam livremente e também tomaram prata e ouro para o seu sustento. Ainda que sem entender as razões para tão estranho acontecimento, os leprosos perceberam que era uma graça o que lhes

tinha acontecido. Tornou-se-lhes então uma evidência de que a experiência que viveram era boa de mais para ficar escondida. Que, antes que fosse tarde de mais, aquela boa-nova tinha de ser partilhada, e por isso lemos no relato do Livro de Reis que “disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nos calam; se esperarmos até à luz da manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos e o anunciemos à casa do rei” (II Reis 7:9). E assim fizeram, foram a Samaria e deram testemunho do que tinham visto e vivido. Mas, o que tinha acontecido afinal? Na verdade, aquele era um dia de boas-novas e de salvação, porque Deus tinha operado em favor do Seu povo e, por isso, a ameaça tinha desaparecido. O narrador do Livro de Reis dá-nos essa informação, que os leprosos e o povo não tinham: “Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e ruído de cavalos, como o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós” (II Reis 7:6).

Uma história antiga, mas tão cheia de significado. E as suas lições parecem tão claras para a realidade da Igreja e dos discípulos que a constituem. Não foi com ruído de carros e cavalos, mas com a vinda em carne do Filho Amado, Jesus Cristo, que Deus nos libertou das garras do inimigo. Foi porque Ele “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mat. 20:28), que as portas da salvação nos estão abertas e acessíveis. Foi “porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito” que os crentes vivem na esperança da vida eterna (Jo. 3:16). É por tudo isto, que quais leprosos espirituais... doentes, famintos e condenados, diante

de tal dádiva e riqueza, vivemos permanentemente em “dia de boas-novas”. E é por isso que, como os leprosos nos ensinam, não podemos ficar calados! Não podemos esperar até que chegue outro dia, até que seja o momento perfeito, até que as condições ideais estejam reunidas... porque a graça de Deus está a manifestar-se na nossa vida a todo o instante. Os leprosos receberam gratuitamente comida, bebida e bens, e não puderam guardar o valor de tal oferta sem dar testemunho do que lhes tinha acontecido, porque perceberam que as implicações eram sérias. Como não fariam o mesmo, os que receberem tão infinitamente maior graça em Jesus? Como poderiam deixar de dar testemunho poderoso do que d’Ele receberam e aprenderam, os que, como Seus discípulos, vivem a doce experiência da presença inspiradora e transformadora do Seu Espírito? Não poderiam. Porque, na senda do apóstolo, não podemos senão afirmar, em palavras e ações: “não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Rom. 1:16); e outra vez dizemos: “não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” (II Tim. 1:12).

A Igreja existe para isto e está organizada como um espaço de encontro e de mobilização, onde os discípulos de Cristo se animam e juntos aprendem a dar testemunho pessoal da sua fé. Esta missão não é coletiva, corporativa ou o resultado de um plano de ação estabelecido por uma qualquer entidade organizacional. É antes um desígnio que nasce no coração de cada pessoa, no quadro da sua identidade como discípulo, como seguidor ativo e comprometido do Mestre. É cumprida por uma criança da forma mais natural e simples que alguém pode imaginar, quando diz a

um colega na escola que Jesus o ama. Por uma velhinha, que oferece um pão caseiro, ainda quentinho, ao casal que se mudou para a casa do lado. Por um médico, que pergunta ao doente se pode orar com ele, porque confia no poder do Criador. Pelo músico, que convida os seus colegas para um programa de louvor. Pela dona de casa, que oferece livros na mercearia do bairro a todos os fregueses que ali se juntam para

dois dedos de conversa. Pelo vendedor, que, com o seu dom de palavra e poder de persuasão, abre a Bíblia e mostra a um cliente que o Sábado é o dia do Senhor, ou pelo motorista, que, sendo reservado e de poucas palavras, deixa folhetos em todas as estações de serviço onde passa.

O discípulo de Cristo é um canal de esperança. Vive para dar, porque Cristo viveu para Se oferecer.



**ESTA MISSÃO É UM DESÍGNIO
QUE NASCE NO CORAÇÃO DE
CADA PESSOA, NO QUADRO
DA SUA IDENTIDADE COMO
DISCÍPULO, COMO SEGUIDOR
ATIVO E COMPROMETIDO
DO MESTRE.**





Antônio Amorim
Presidente da UPASD

Estar envolvido na missão de “fazer discípulos” não é uma opção, mas a razão de ser do Cristão.

Não é um ministério para aqueles que têm um dom missionário, mas é o ministério universal de todo o discípulo.

DISCIPULADO TRIDIMENSIONAL: VEM E SEGUIE-ME

“Vem e segue-me” foram as palavras de Jesus dirigidas ao jovem rico (Mat. 19:21). Jesus apelou a uma mudança de paradigma na vida deste jovem, que procurava a perfeição perante Deus. Ele precisava de se desembaraçar de tudo o que o impedia de ser um verdadeiro discípulo, de colocar os seus recursos ao serviço dos necessitados e de vir até Cristo para, então, O seguir. Todo aquele que crê em Jesus Cristo e O

segue torna-se Seu discípulo: foi o que aconteceu com os doze apóstolos (Mat. 5:1), José de Arimateia (Mat. 27:47), Ananias (At. 9:10), Timóteo (At. 16:1), os crentes de Cesareia (At. 21:16), os Cristãos de Antioquia (At. 11:26), os crentes de Éfeso (At. 19:1). O pastor e teólogo luterano alemão Dietrich Bonhoeffer via o discipulado como consequência lógica da adesão genuína ao Cristo vivo:

“O discipulado significa adesão a Cristo e, como Cristo é o objeto dessa adesão, esta deve assumir a forma de discipulado... O Cristianismo sem o Cristo vivo é inevitavelmente o Cristianismo sem discipulado, e o Cristianismo sem discipulado é sempre o Cristianismo sem Cristo.”¹

A COMISSÃO DE JESUS CRISTO

O discípulo aprende com Jesus, deixa-se transformar por Ele e executa a missão que Ele lhe confia.² Antes de subir aos Céus, Jesus Cristo ressuscitado chamou os Seus discípulos e deu-lhes a Sua missão: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mat. 28:19 e 20). A ênfase nesta ordem de Jesus está no objetivo de “fazer discípulos”. De nada importará onde o crente ou a Igreja vá, se a prioridade não for fazer discípulos. “Batizar” e “ensinar”, dois verbos apresentados originalmente neste texto no gerúndio, complementam o imperativo de “fazer discípulos”. A missão é “fazer discípulos”.

Infelizmente, esta ordem evangélica – “fazei discípulos” – tornou-se na grande omissão na comissão dada por Jesus. Dallas Willard afirma: “As correntes históricas substituíram o plano de Jesus por ‘Fazei convertidos (a um credo e a uma prática específica) e batizai-os, de modo a tornarem-se membros da Igreja’. Essa

abordagem realça duas omissões perante a Grande Comissão. Em primeiro lugar, omitimos a tarefa de fazer discípulos... Em segundo lugar, omitimos, por consequência, o passo de acompanhar os novos conversos num treino que os levará, cada vez mais, a fazer o que Jesus ordenou.”³

Estar envolvido na missão de “fazer discípulos” não é uma opção, mas a razão de ser do Cristão. Não é um ministério para aqueles que têm um dom missionário, mas é o ministério universal de todo o discípulo. Consiste em encontrar um interessado, acompanhá-lo e ensiná-lo, pela palavra e pelo exemplo, a tornar-se num discípulo que faz outros discípulos para Cristo. Este acompanhamento verifica-se antes e depois do batismo. Ellen G. White apresenta a mulher samaritana (Jo. 4:7, 30, 39-42) como exemplo do verdadeiro discípulo que, ao conhecer o Salvador, leva outros a Ele: “Todo o verdadeiro discípulo nasce no Reino de Deus como um missionário. Assim que chega a conhecer o Salvador, deseja pôr os outros em contacto com Ele. A verdade salvadora e santificadora não pode ficar encerrada no seu coração. Aquele que bebe da água viva torna-se numa fonte de vida. O recipiente torna-se num doador.”⁴

MEMBRO DE IGREJA OU DISCÍPULO DE CRISTO?

O discípulo é membro de Igreja, mas ser membro de Igreja não equivale obrigatoriamente a ser discípulo. A diferença está no tipo de mentalidade e de atitude.⁵ O membro de Igreja que não é discípulo centra a sua religiosidade nos programas, nos rituais e nas tarefas da Igreja. O discípulo participa ativamente na vida da Igreja para adorar, aprender, acompanhar e formar um novo discípulo para Cristo, ajudando-o a integrar-se na Igreja como corpo de Cristo (I Cor. 12:20, 27).

Um membro de Igreja é um discípulo mentor de discípulos quando conduz os filhos a seguirem Jesus Cristo, quando acompanha o cônjuge, um amigo ou um interessado recém-conhecido para que sejam discípulos completos envolvidos na missão de Cristo. O apóstolo João mostra que Jesus escolheu e chamou discípulos, entre aqueles que Lhe foram trazidos por outros. Primeiro, João Batista usou o seu ascendente para levar dois dos seus discípulos a seguirem Jesus (Jo. 1:35-38). Um deles, André, conduziu o seu irmão a Jesus (Jo. 1:40-42). No dia seguinte, Jesus chamou Filipe, que era da cidade de André e Simão (Jo. 1:43 e 44), associação que sugere um relacionamento de vizinhança. Por sua vez, Filipe conduziu Natanael a Jesus (Jo. 1:45-51). Jesus sabia qual era a melhor forma para convencer o preconceituoso Natanael a tornar-se Seu discípulo. Estes discípulos permaneceram com Cristo, seguiram-n'O e aprenderam com Ele, sendo formados e capacitados para continuar a missão de fazer discípulos que fazem discípulos. Este é o modelo de multiplicação pelo discipulado.⁶ Seguir este modelo faz-nos mais semelhantes a Jesus Cristo.

O MÉTODO EFICAZ DE DISCIPULADO

O testemunho inspirado de Ellen G. White apresenta o único método eficaz para levar outros a Jesus: "Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: 'Segue-me.' É necessário aproximarmos-nos das pessoas mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, maiores resultados seriam vistos."⁷

O MÉTODO DE JESUS CONSISTE EM SEIS PASSOS:

1 ■ Jesus ia ter com as pessoas que necessitavam de salvação, lá onde elas se encontravam. Misturava-Se com elas para influenciá-las.

2 ■ O seu objetivo era fazer-lhes o bem, aqui e agora, com uma projeção para a eternidade através da salvação. Esta é a atitude e a motivação eficaz para o discipulado.

3 ■ Jesus não era rude, agressivo ou insolente. Ele ganhava o coração das pessoas com simpatia, desenvolvendo amizades intencionais para salvá-las.

4 ■ Jesus compreendia as necessidades reais dos outros e correspondia aos seus anseios. Jesus dava-Se para curar, alimentar, consolar, perdoar, salvar.

5 ■ Jesus ganhava a confiança destas pessoas. Elas sentiam e sabiam que Jesus queria o seu bem. Queriam conhecê-l'O melhor, desejavam estar com Ele e ser como Ele.

6 ■ Então, Jesus chamava-as, com as palavras: "Segue-me." Elas tornavam-se Seus verdadeiros discípulos, partilhando a alegria e as boas-novas da salvação que tinham recebido.

Este é um método de evangelismo pessoal. Ele consiste em orar a Deus, pedindo-Lhe que coloque na área de ação uma pessoa receptiva; fazer amizade com ela; acompanhá-la com simpatia, fazendo-lhe o bem e ajudando-a a encontrar

soluções para as suas necessidades; ganhar a sua confiança e dizer-lhe, então, para seguir Jesus, passando pelo pacto do batismo; continuar a acompanhar esse novo crente para ensiná-lo a ser um discípulo completo.

UM DISCIPULADO TRIDIMENSIONAL:

DISCÍPULO 3D

Entre as razões do fracasso das igrejas em fazer discípulos, Joe Wyrostek menciona o erro de definir o discipulado baseado no conhecimento das doutrinas e não na transformação pelo Espírito.⁸ O apóstolo Paulo menciona que esta metamorfose é o efeito da renovação do entendimento que não se conforma com os padrões do mundo, mas experimenta a descoberta de Deus (Rom. 12:2). Esta transformação leva ao desenvolvimento da fraternidade (v. 10) e ao dom de si mesmo ao serviço do Senhor (v. 11).

Mike Breen apresenta o relacionamento do discípulo como sendo coincidente com o triângulo relacional de Jesus Cristo. Jesus viveu uma vida de relacionamento tridimensional: Jesus nada fez separado do Seu Pai (“*up*”), chamou uma equipa de amigos para construir a comunidade do Reino de Deus (“*in*”) e envolveu-Se completamente na missão de salvar a Humanidade perdida (“*out*”). Para sermos discípulos completos, precisamos

Jesus viveu uma vida de relacionamento tridimensional: Jesus nada fez separado do Seu Pai, chamou uma equipa de amigos para construir a comunidade do Reino de Deus e envolveu-Se completamente na missão de salvar a Humanidade perdida.



Cada um de nós é uma vara, que, ligada a Ele, a Videira, produz fruto juntamente com outras varas (Jo. 15:1-8): “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (v. 8).

também de viver intensamente este relacionamento tridimensional com Deus, com o nosso semelhante e com a missão. Este autor afirma: “Se faltar uma dimensão, ou se ela for suprimida, as outras duas não funcionarão como deveriam. Se não tivermos todos os três elementos do triângulo: o para cima (*‘up’*), o para dentro (*‘in’*) e o para fora (*‘out’*), ficaremos desequilibrados e vacilaremos na vida.”⁹

Jesus contou uma parábola onde afirmou que cada um de nós é uma vara, que, ligada a Ele, a Videira, produz fruto juntamente com outras varas (Jo. 15:1-8): “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (v. 8). Que cada um de nós seja esse discípulo completo, tridimensional. Que o Senhor faça de cada um de nós um discípulo mentor de um novo discípulo.

¹

Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship*. New York: Macmillan, 1937, p. 64.

²

Francis Chan e David Platt, *Multiply: Disciples Making Disciples*. Colorado Springs, CO: David C. Cook, 2012, p. 23.

³

Dallas Willard, *A Grande Omissão*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, pp. 8 e 9.

⁴

Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 60, ed. P. SerVir.

⁵

Bill Hull, *The Complete Book of Discipleship: On Being and Making Followers of Christ*. Colorado Springs: NavPress Publications, 2006, p. 256.

⁶

Francis Chan e David Platt. *Multiply: Disciples Making Disciples*. Colorado Springs, CO: David C. Cook. 2012, p. 12.

⁷

Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir.

⁸

Joe Wrostek, *Discipleship Based Churches: How to Create and Maintain a Church of Disciples*. Chicago, IL: MPI Publishing, 2012, pp.15 e 16.

⁹

Mike Breen, Steve Cockram, *Building a Discipling Culture*. Pawleys Island: 3 Dimension Ministries, 2011, pp. 94 e 95, 98.



HopeBíblia

CURSOS BÍBLICOS GRATUITOS ONLINE



ESPIRITUALIDADE

A Fé de Jesus

Curso para iniciação ao estudo das Sagradas Escrituras



Luz para o Meu Caminho

Guia de estudos bíblicos sobre diferentes assuntos e temáticas



Força para Viver

Curso bíblico de orientação e aconselhamento pessoal e familiar para uma vida com sentido.



JOVENS

A Bíblia Ensina

Estudos bíblicos para jovens, individualmente ou em grupo.



FAMÍLIA

Construir em Amor

Estudos de orientação e reflexão para uma vida familiar plena.



SAÚDE

Saúde 4

Estudos para uma melhor saúde global.



hopechannel.pt/biblia

[Assista a qualquer um destes cursos de forma gratuita na Internet]

ligue **213 140 166** ou envie um email para **geral@hopechannel.pt**
[Para mais informações]

"COM O MEU DEUS ASSALTO UMA MURALHA"



Paulo Lima
*Editor da
Revista Adventista*

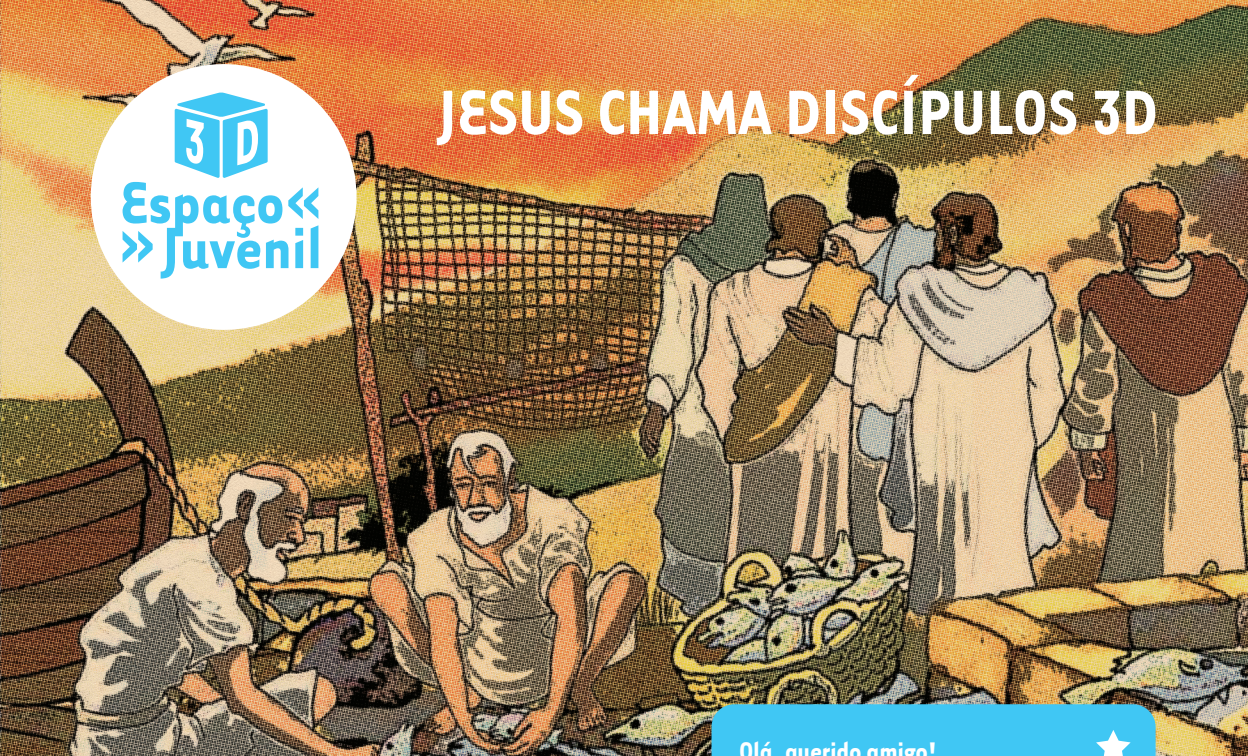
Estávamos no verão de 1990. Encontrava-me envolvido no processo de candidatura ao Ensino Superior. Era minha intenção inscrever-me no curso de Filosofia da Universidade de Lisboa. Nesse ano, o cálculo para a admissão no referido curso era o seguinte: [1] A média dos 10º, 11º e 12º anos valia 25% para a nota de admissão, [2] a Prova Geral de Acesso valia 25% e [3] a Prova Específica de Filosofia valia 50%. Dado que a minha média do Secundário era apenas de 15 valores e dado que a minha nota na Prova Geral de Acesso tinha sido também de 15 valores, sabia que, para conseguir vaga no curso de Filosofia da Universidade de Lisboa, necessitava de ter uma nota elevada na Prova Específica de Filosofia. A minha entrada no curso que pretendia dependia do resultado da Prova Específica, que valia 50% da nota final. Enquanto me preparava para essa prova, eu orava a Deus para que Ele abençoasse os meus esforços. Chegou o dia de realizar a Prova Específica de Filosofia nas instalações da Universidade de Lisboa. Orei intensamente, pedindo a bênção de Deus, e fui fazer a prova. Uma vez que esta prova dava também acesso a outros

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

curso [como Psicologia, Sociologia, etc.], havia mais de 500 pessoas presentes. Feita a prova, restava-me esperar o resultado, que sairia no início de setembro. Durante todo o verão pedi a Deus que pudesse ter uma boa nota, se fosse esse o Seu designio.

No dia em que saíram os resultados, fui à Universidade juntamente com o meu irmão Rúben. Quando entrei no átrio da Faculdade de Letras, reparei nas dezenas de vitrines onde estavam afixadas as notas da Prova Específica de Filosofia. Depois de orar, procurei o meu nome e a respetiva nota. Para minha alegria, descobri que tinha tido 89% [18 valores]. Mas, para ter a certeza de que entrara no curso que escolhera, dado o limite de vagas, pedi ao meu irmão que me ajudasse a descobrir quantos candidatos [entre mais de 500] tinham tido uma nota superior a 80%. Depois de passarmos as pautas a pente fino, chegámos à conclusão de que apenas cerca de 30 candidatos tinham tido uma nota superior a 80%, mas nenhum tinha tido mais do que 89%. Eu tinha tido a nota mais alta do exame! Escusado será dizer que tive vaga no curso que pretendia. Ainda hoje esta experiência me anima, quando penso na bondade que Deus me mostrou. Por isso, posso dizer: “Com o meu Deus assalto uma muralha” [Sal. 18:29].

*Ainda hoje esta
experiência me
anima, quando penso
na bondade que Deus
me mostrou.*



Paula Amorim
*Diretora dos Ministérios
da Criança da UPASD*

» VERSÍCULO 3D «

**“Jesus disse a Simão:
não tenhas medo, de agora
em diante serás pescador
de homens. Eles então
arrastaram os barcos para
a praia, deixaram tudo e
o seguiram” [Lucas 5:10 e 11].**

» HISTÓRIA 3D «

Já alguma vez viste os pecadores, no fim da pesca, a puxar as redes? Do que gostaste mais? Pudeste ajudar a apanhar o peixe? O que acontece quando o pescador volta após uma longa noite de trabalho sem peixe? Jesus estava junto ao lago de Genesaré quando Simão regressou à praia sem ter pescado nada. Simão estava a consertar

Olá, querido amigo!



Chegou de novo o cantinho da Criança com histórias e atividades da Bíblia. Será um espaço de descoberta 3D. Só para o discípulo explorador que gosta de aprender, crescer e servir mais. Iremos passar tempo juntos, divertindo-nos com uma história, um versículo e uma atividade 3D que nos ajudará a sermos discípulos 3D.

as redes, mas estava também muito preocupado. Ele era o chefe e devia alimentar as famílias dos seus pescadores. Enquanto estava dominado por pensamentos amargurados, Jesus entrou no seu barco para falar ao povo. De coração aberto e desejosos de ouvir palavras amigas, os pescadores puxavam as redes, desiludidos com a pesca que nada tinha dado.

De repente, Jesus diz a Simão e aos outros pescadores: “Lancem de novo todas as redes, lá onde há águas profundas.” Simão respondeu: “Mestre, já tentámos toda a noite sem pescar nada, mas, porque o dizes, fá-lo-emos.” Todos juntos voltaram ao

lago e lançaram as redes... Incrível! As redes estavam cheias de peixe! O peixe era tanto que elas estavam a ponto de se rasgarem. Como foi isto possível? Jesus falou e as redes encheram-se de peixe. Que Mestre tão grande, que pode ajudar-nos quando tudo falha! Então todos estavam amedrontados, mas Pedro correu até junto de Jesus e disse-Lhe: “Desculpa-me, Jesus, porque voltei a falhar.” Jesus amava Simão e queria fazer dele um discípulo forte e bem-sucedido. Então Jesus convida Simão para a aventura de ser discípulo: “Agora podes ser pescador de homens.” Jesus queria dizer que Simão e os amigos podiam segui-l’O e fazer tudo como o Mestre. Não só pescar muito peixe, mas também levar muitas pessoas a Jesus. Jesus também quer que sejamos Seus discípulos. Que aventura formidável, fazer grandes coisas para Jesus. Todos largaram tudo e seguiram Jesus. O que farás tu pelo Mestre?

>> DESCOBRE MAIS <<

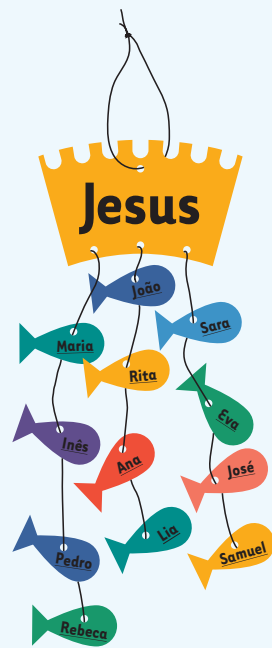
Curiosidades bíblicas: Lago de Genesaré. Pesquisa e lê mais na Bíblia e no Espírito de Profecia sobre o lago de Genesaré (Lucas 5. *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 275, 342, ed. P. SerVir. *Parábolas de Jesus*, p. 34).

>> DESENVOLVE SEMPRE <<

Valores a desenvolver: **Cooperar é trabalharmos juntos para acabar mais depressa e melhor uma tarefa.** Jesus chamou muitos discípulos para salvar todos os que queiram e logo voltará para nos vir buscar.

>> DÁ-TE <<

Mãos à obra, sugestões práticas: Um Discípulo é uma pessoa que recebe o ensino do seu mestre e o segue até ficar parecido com ele. Lembra-te de que o discípulo de Jesus faz como o Mestre. **Ora e lê a Bíblia todos os dias e fala aos outros sobre Jesus. Faz a tua agenda de discípulo 3D com a ajuda dos teus pais.**



>> ATIVIDADES 3D <<

Durante esta semana, encontra tempo para, em família, **construíres um móbil como este** do discípulo que pesca pessoas pela oração. Em cada peixe coloca o nome das pessoas a quem queres falar de Jesus.

CAÇA-PALAVRAS

Encontra na sopa de letras as palavras em destaque neste versículo:

"Disse-lhes, pois, **Jesus**: Filhos, tendes alguma coisa de **comer**? Responderam-lhe: Não. E ele lhes disse: **Lança**i a **rede** para a banda direita do **barco**, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela **quantidade** de **peixes**. Então, aquele **discípulo** a quem Jesus amava disse a **Pedro**: É o **Senhor**."

C	R	E	R	E	A	M	A	R	P	D
Q	U	A	N	T	I	D	A	D	E	I
D	E	U	S	S	D	Á	M	A	I	S
L	A	R	J	E	S	U	S	I	X	C
A	R	T	E	N	D	F	A	L	E	I
N	E	T	A	H	E	L	E	N	S	P
Ç	D	T	C	O	M	E	R	A	R	U
A	E	B	A	R	C	O	S	O	I	L
I	R	M	A	O	E	L	U	C	A	O
T	I	A	G	O	P	E	D	R	O	S



“ATREVE-TE A SORRIR E A SONHAR”

— COLÉGIO ADVENTISTA
DE OLIVEIRA DO DOURO



—
Tiago Alves

*Diretor do Colégio Adventista
de Oliveira do Douro (CAOD)*

Movido pela certeza de que “bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacob por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor seu Deus” (Salmo 146:5), o CAOD tem sido, e será, bem-aventurado, pois confia que Deus é o seu auxílio e deposita total confiança no Senhor. Mas, apesar desta certeza, o CAOD tem vivido momentos de mudanças constantes, de desafios contínuos. Alguns desses desafios são internos e outros externos. Tal realidade proporciona e leva-nos a um eterno diálogo, a um exercício dialético: continuidade *versus* mudança. A pesquisa histórica deve apreender esta dialética, revelando na continuidade a mudança, e, na mudança, a continuidade. Se, enquanto Adventistas do Sétimo Dia, nos assumimos como o povo da esperança, devemos ter bem presente aquilo que não pode mudar, mas perceber que há coisas que vão mudar, que estão contínua e forçosamente a mudar à nossa volta. Perante isso, temos que avançar.

Mas para tal é absolutamente necessário termos muito claro na nossa instituição o alvo primordial, o móbil da nossa existência enquanto instituição de educação cristã Adventista: educar é redimir, educar é salvar. Tendo este alvo bem definido, há então que prosseguir para o alcançar. Estando a iniciar um novo ano há, por isso, que lembrar alguns **elementos de continuidade** que não podem ser esquecidos.

— O sentido de **missão** – “ide, fazei discípulos...” (Mateus 28:19).

— A **visão** – “Restaurar no Homem a imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, do espírito e da alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida” (*Educação*, p. 16).

— O **fundamento** da nossa crença e prática docente: a Bíblia. “Ao mesmo tempo que a Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação das crianças e dos jovens, o livro da Natureza ocupa o lugar imediato em importância” (*Conselhos aos Professores, Pais e*

***“Bem-aventurado
aquele que tem o Deus
de Jacob por seu auxílio,
e cuja esperança está
posta no Senhor seu
Deus” (Salmo 146:5);
o CAOD tem sido, e será,
bem-aventurado, pois
confia que Deus é o seu
auxílio e deposita total
confiança no Senhor.***

Estudantes, p. 185). O desafio é grande, reforçar, dentro das possibilidades existentes, o uso destes dois manuais de excelência: a Bíblia e a Natureza.

– O potencial do ***legado profético*** – aplicar os seus ensinamentos aos nossos dias, pois há ainda muito a descobrir, a refletir, a aprender e a aplicar.

– A ***estrutura organizacional*** estável – quer a Igreja Adventista quer o CAOD garantem estruturas organizacionais estáveis, duradouras e confiáveis.

Um exemplo simples, mas incontestável, é que, do atual corpo docente e não-docente, 13 foram estudantes do CAOD no passado. Isto é estabilidade, isto é continuidade, revestida de grande responsabilidade.

– As políticas, ***as filosofias*** e os processos duradouros – podem mudar as Administrações da Igreja Adventista nacional ou mundial, os Departamentais de Educação, a Direção ou a Administração do CAOD, mas há e haverá sempre continuidade,

pois subjacente existe uma Filosofia Educacional Adventista que se aplica a cerca de 8000 escolas espalhadas pelo mundo e um processo de Acreditação que decorrerá, pela terceira vez na história do CAOD, em fevereiro do próximo ano.

Se pensarmos bem, encontraremos outros elementos de continuidade. Temos de permanecer ancorados em Jesus, firmes e comprometidos com os fundamentos teológicos e a filosofia educacional

Pela graça de Deus, o CAOD tem, no presente ano letivo de 2017/2018, 145 alunos. Destes, 73 são provenientes de lares ASD, o que significa que metade dos alunos está a usufruir de uma educação cristã equilibrada e que resulta da parceria entre o lar, a Igreja e a escola. Estes alunos frequentam 13 igrejas, na grande maioria da área do grande Porto. Mas há ainda outros motivos para louvar Deus, pois, afinal, a outra metade dos alunos apresenta-se como uma oportunidade evangelística, a verdadeira missão da Instituição e da IASD. O Internato do CAOD conta, no presente ano letivo, com 11 alunos, na sua grande maioria provenientes de Angola. Os desafios são imensos: académicos, infraestruturais e espirituais. Garantir a estas crianças e a estes jovens uma vivência cristã baseada nas Sagradas Escrituras é, para os preceptores e restantes colaboradores do CAOD, uma missão, um discipulado. Se desejar apoiar o Internato do CAOD, nomeadamente o trabalho de remodelação dos WC's, participe, enviando o seu donativo. O seu apoio e as suas orações serão uma bênção e uma oportunidade de crescimento dos nossos alunos.



que nos sustém. Mas as mudanças são inevitáveis, por vezes até necessárias e úteis! Na nossa instituição temos vivido algumas mudanças. Eis alguns dos **desafios** para o presente e para o futuro:

- A **vida espiritual** individual e coletiva, que implica uma consagração diária, um investimento pessoal, da Capelania, de todos.
- A **Integração da Fé** no processo de ensino e de aprendizagem.
- O sentido de **unidade**, apesar da sempre importante diversidade de opiniões e percepções.
- O envolvimento e **compromisso** de todos.
- A **formação contínua** que permita o crescimento individual e profissional, tornando cada colaborador mais capaz, mais atualizado, mais motivado e realizado.
- Os **relacionamentos** com e entre alunos, encarregados de educação, professores, direção, entidade tutelar e entidades exteriores diversas.

Sejam quais forem os desafios e as mudanças que teremos pela frente, de uma coisa temos que estar certos e em uníssono: temos que os enfrentar juntos, com uma dose equilibrada de atrevimento para sorrir e para sonhar, pois não estamos sozinhos neste barco. Deus quer estar e vai estar connosco!

Que Deus use e aperfeiçoe estes instrumentos e que continue a fazer o Seu trabalho no “nosso” CAOD. **Bom ano!**

É absolutamente necessário termos muito claro na nossa instituição o alvo primordial, o móbil da nossa existência enquanto instituição de educação cristã Adventista: educar é redimir, educar é salvar. Tendo este alvo bem definido, há então que prosseguir para o alcançar.



FOTOGRAFIA: JUSTUS



FOTOGRAFIA: JUSTUS

Retiro **ADRA Voices** 29 E 30 SET 2017 | FILOME- NA MAGALHÃES, ELEMENTO ADRA VOICES

Todos sabemos que o mote da ADRA é: “Mudando o mundo, uma vida de cada vez.” Normalmente, pomos em prática este mote orientados pelo senso de responsabilidade de quem quer ser o agente de mudança em cada vida que interage com a nossa. Mas, desta vez, neste retiro, pudemos encarar o lema de outra forma. Deus muda o mundo, mudando cada uma das nossas vidas! E foi isso que aconteceu nos dias 29 e 30 de setembro de 2017, no primeiro retiro do grupo *ADRA Voices*, realizado na Tocha. Na sexta-feira à noite, estávamos todos expectantes, sem saber como iria ser o nosso retiro. Tínhamos à nossa espera uma mesa em forma de cruz, decorada com elementos que nos faziam pensar na razão de ser do nosso grupo: o nosso Mestre Jesus. Vivemos fortes momentos de louvor, oração e entrega nessa noite, durante a Santa Ceia, dirigida pelo Pastor Pedro Esteves, que tão bem nos soube encorajar e direcionar. Soube também sublinhar o propósito de usarmos o dom da música para louvor do nosso Deus, em benefício dos outros e para

a pregação da mensagem. Durante o Sábado, cada um de nós testemunhou acerca do que Deus tem feito na sua vida, tivemos momentos de louvor e adoração, bem como a oportunidade de reforçar as nossas amizades e o nosso compromisso com Deus e com o grupo. Uma das bênçãos recebidas, enquanto louvávamos e ensaiávamos, traduziu-se na oportunidade de partilhar a mensagem com outras pessoas que estavam ali e que nos agradeceram por poderem escutar cânticos dedicados a Deus.

Foram momentos cheios de harmonia, amizade e gratidão. Sentimos a presença d'Aquele que é digno de todo o nosso louvor e de toda a nossa disponibilidade para o serviço: o nosso Deus. Certamente voltámos à nossa casa ainda com mais vontade de estar, um dia, no lugar onde o louvor ao Criador durará eternamente.



Sábado especial em Vila Franca

de Xira 8 JUL 2017 HOPE PORTUGAL, DEPARTAMEN-
TO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE VILA FRANCA DE XIRA

“E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus” (Atos 8:37). O dia 8 de julho de 2017 ficará na memória da igreja de Vila Franca de Xira e, em especial, na memória daqueles que desceram às águas batismais e receberam as bênçãos em nome de Pai, do Filho e do Espírito Santo. Cantaram anjos no Céu e na Terra! Com a graça de Deus, o Pastor Enoque Nunes dirigiu o evento batismal

dos irmãos João Pedro Mateus e Natálio Barbosa e das irmãs Lurdes Almeida e Susana Barbosa. Para além dos batismos, houve também três Profissões de Fé: o irmão Aécio e as irmãs Elisa e Alexandra tornaram-se igualmente membros da

igreja Adventista do Sétimo Dia de Vila Franca de Xira. A nossa igreja testemunhou ainda a dedicação ao Senhor da pequenina Sara. Assim, podemos dizer sem hesitação que este Sábado foi um dia feliz. Louvado seja o Senhor!

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS



FOTOGRAFIA: UNIÃO MÉDIO ORIENTE E NORTE-AFRICANA

Aos Pés de Cristo publicado no Médio Oriente 6 DEZ 2017 ANN/RA

Embora *Aos Pés de Cristo* seja um dos livros de Ellen G. White mais conhecidos pelos Adventistas do Sétimo Dia, ainda é um livro desconhecido para muitos Adventistas que vivem no território da União do Médio Oriente e do Norte de África. Os líderes desta União pensam utilizar este livro especial como base para a iniciativa de reavivamento espiritual iniciada a 8 de janeiro e que decorrerá durante 2018 no seu extenso território.

O livro foi traduzido em cinco das línguas mais faladas na região: Árabe, Farsi, Turco, Curdo e Francês. Assim, quase todos os membros da União do Médio Oriente e do Norte de África poderão ler este precioso livro.

O plano é que cada membro de Igreja leia um capítulo por dia e partilhe o livro com as pessoas do seu círculo de influência. Cada membro receberá um Guia de Estudo especial para orientar a sua leitura da clássica obra de Ellen G. White. Os líderes da

União esperam poder atrair muitas almas para a fé Adventista graças a esta iniciativa missionária, para além de se fortalecer a fé dos que já são membros da nossa Igreja.

O Hope Channel Fiji torna-se num canal digital 20 NOV 2017 ANN/RA

O *Hope Channel* nas ilhas Fiji começou a ser emitido na Televisão digital *Walesi* no dia 1 de novembro de 2017. *Walesi* é a designação da plataforma que fornece o serviço digital de televisão nas ilhas Fiji. Muitos lares nesta nação já possuem o dispositivo que permite ter acesso à transmissão de televisão sob formato digital. “Quando o serviço analógico de televisão for encerrado, a Televisão digital *Walesi* será a única emissora de sinal aberto a emitir nas ilhas Fiji, concentrando todos os principais canais televisivos do país”, disse John Tousere, Diretor do *Hope Channel Fiji*.

Isto significa que o *Hope Channel* poderá alcançar potencialmente 94 por cento da população das ilhas Fiji. Trata-se de um marco importante para a nossa Igreja nas Fiji.

Presentemente, o *Hope Channel Fiji* é a única Estação Televisiva cristã que emite 24 horas por dia neste país insular do Pacífico. É evidente que o impacto evangelizador do nosso canal será consideravelmente aumentado.



Descobertas de Universidade Adventista sobre David e Golias em exposição 3 JAN 2018 ANN/RA

Os achados dos estudantes e professores de Arqueologia da Universidade Adventista do Sul (*Southern Adventist University*) estão presentemente em exibição no recém-inaugurado Museu da Bíblia, situado em Washington, D.C.. Esta exposição temporária – intitulada “No vale de David e Golias” – foca-se nas importantes contribuições do Projeto Arqueológico de Khirbet Qeiyafa. Patrocinado pelo Instituto de Arqueologia da Universidade Adventista do Sul e pelo Instituto de Arqueologia da Universidade Hebraica de Jerusalém, o projeto teve lugar de 2007 a 2013, consistindo na escavação de uma antiga cidade fortificada localizada na fronteira entre Judá e o território dos Filisteus, a sudoeste de Jerusalém.

Khirbet Qeiyafa domina o vale de Elah, local onde, segundo a Bíblia, ocorreu o confronto entre David e Golias. “Com base nos abundantes dados obtidos da escavação do local, acreditamos que Khirbet Qeiyafa pode ser a antiga cidade-fortaleza de *Saaraim*, mencionada em I Samuel 17:52 no contexto da história de David e Golias”, disse G. Hasel, Arqueólogo Adventista que foi um dos diretores do projeto. “O local remonta ao tempo de Saul e de David, e os dois portões nas muralhas reveladas pela escavação coinci-

dem com o nome bíblico de *Saaraim*, que significa “Dois Portões”, em hebreu.” Em 2008, foi descoberta a mais antiga inscrição hebraica no local de Khirbet Qeiyafa; em 2013 descobriu-se outra inscrição no mesmo local, datando do século X a.C., que menciona “Ishbaal”, o nome de um dos filhos de Saul. Estas duas descobertas foram destacadas pela Imprensa e presentemente estão em exposição no Museu da Bíblia, juntamente com outras peças que a equipa de Arqueólogos descobriu durante o decurso do projeto de escavação. “A importância destas inscrições não pode ser subestimada”, disse Hasel. “Elas mostram que já havia um bom nível de literacia no início do século X a.C., o período dos primeiros reis de Judá. Assim, não há dúvida de que, historicamente, David já tinha então a possibilidade de escrever os Salmos que lhe são atribuídos.”



FOTOGRAFIAS: WIKIPEDIA



“Caminho para a Saúde” alegra o Natal de milhares de pessoas 3 JAN 2018 ANN/RA

De 25 a 27 de dezembro de 2017 foi implantado no Centro de Convenções em Phoenix, Arizona, EUA, um mega hospital móvel organizado pelo ministério *Your Best Pathway for Health*. Trata-se de um serviço humanitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América.

Mais de 3300 voluntários, incluindo muitas centenas de profissionais de saúde, viajaram até ao Arizona para passar o Natal ao serviço da grande metrópole de Phoenix. O mega hospital temporário oferecia aconselhamento médico, dentário, de fisioterapia, de estilo de vida, financeiro e jurídico, para além da realização de cirurgias. Os doentes que não falavam inglês eram acompanhados por um tradutor. Estavam a postos tradutores para mais de 20 línguas. O departamento que prestava serviços de dentista era composto por 250 dentistas, higienistas e os seus assistentes, espalhados por 168 postos de atendimento. O departamento de oftalmologia era composto por cinco optometristas e três oftalmologistas. Depois de receberem cuidados médicos, os pacientes eram acolhidos por voluntários da equipa de bem-estar espiritual, que oravam com eles, que lhes ofereciam literatura e, caso os pacientes o desejassem, que lhes indicavam os contactos das igrejas Adventistas do Sétimo Dia da região. Muitos pacientes demonstraram interesse em realizar estudos bíblicos.

Durante os três dias que durou a operação foram vistos 6770 pacientes, sendo que o valor total dos procedimentos médicos realizados e dos serviços oferecidos ascendeu aos 40 608 800 dólares.

Estão previstos outros eventos semelhantes organizados pelo *Your Best Pathway to Health*.



FOTOGRAFIAS: WWW.FACEBOOK.COM/PG/YBPTHHEALTH/PHOTOS/

3D Discípulo

Vem e Segue-me

“Cristo procura reproduzir-Se no coração dos homens; e faz isto por intermédio daqueles que n’Ele creem. O objetivo da vida cristã é a frutificação – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que Se possa reproduzir noutros... O Cristão está no mundo como representante de Cristo para a salvação de outros... As graças do Espírito amadurecerão no vosso caráter. A vossa fé aumentará; as vossas convicções aprofundar-se-ão, o vosso amor será mais perfeito. Mais e mais refletireis a semelhança de Cristo em tudo o que é puro, nobre e amável.” – ELLEN G. WHITE, PARÁBOLAS DE JESUS, PP. 28 E 29.

3D Discípulo

Descobrir * Desenvolver * Dar

VERSÍCULO DE ENQUADRAMENTO:

“Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” MARCOS 1:17.

MOTE PARA O QUINQUÉNIO:

Discípulo 3D Vem e Segue-Me

DECLARAÇÃO DE MISSÃO:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia vive fielmente a Palavra de Deus e proclama o Evangelho de Jesus Cristo, convidando todas as pessoas a segui-l’O como discípulos, na alegria da vida presente e na certeza da bem-aventurada esperança da vida eterna.

DISCIPULADO 3D: TRÊS DIMENSÕES DO SER DISCÍPULO

Descobrir O discípulo descobre continuamente Deus e a Sua Palavra, aprofundando a sua intimidade com Ele, aos níveis individual, familiar e comunitário.

Desenvolver O discípulo é capacitado por Deus e desenvolve aptidões e relacionamentos atenciosos, fraternos e acolhedores. O desenvolvimento equilibrado contempla os aspetos físicos, mentais, sociais e espirituais da vida dos indivíduos e das organizações para uma maior eficácia do discipulado.

Dar O discípulo dá o melhor de si ao seu próximo no cumprimento da Missão, aplicando o método de Cristo. Pelo seu testemunho e serviço cristãos, ele procura, ensina, acompanha e motiva novos discípulos em todas as dimensões do discipulado.

META 1 – DESCOBRIR (DEUS E A SUA PALAVRA)

Objetivos gerais:

1. Descobrir a realidade do chamado pessoal proposto por Deus, ao qual o crente responde, aceitando-o e consagrando-se ao Senhor.
2. Descobrir e viver a alegria de uma comunhão consistente e transformadora com Deus e do conhecimento da Sua palavra.
3. Descobrir formas de atingir um caráter íntegro, puro e bondoso, à imagem do Mestre.

META 2 – DESENVOLVER (APTIDÕES, RELACIONAMENTOS E INFRAESTRUTURAS)

Objetivos gerais:

1. Desenvolver continuamente os dons espirituais e as aptidões para crescimento pessoal e para edificação da Igreja.
2. Desenvolver relacionamentos significativos, expressos em famílias harmoniosas, igrejas acolhedoras e comunidades solidárias.
3. Desenvolver a organização, as infraestruturas e os recursos da Igreja, de forma a cumprir a missão com eficiência.

META 3 – DAR (TESTEMUNHO DA SUA FÉ)

Objetivos gerais:

1. Dar evidência da presença e da ação de Deus em cada crente através de uma vivência cristã coerente e inspiradora.
2. Dar prova do amor de Deus através de um serviço altruísta, manifestando um sentido de responsabilidade para com a dignidade humana, a justiça social e o cuidado da Natureza.
3. Dar testemunho da fé através da proclamação da verdade e do poder do Evangelho.

SOU UM DISCÍPULO 3D:

DESCUBRO diariamente Deus e a Sua Palavra.

DESENVOLVO relacionamentos harmoniosos e aprendo a ser um discípulo completo.

DOU testemunho da minha fé, acompanhando uma pessoa a Jesus Cristo.



DATAS FIXAS	ATIVIDADES MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
JANEIRO		
06 SÁB Culto Nacional.	20 SÁB Dia da Liberdade Religiosa.	13 SÁB-14 DOM Formação dos Departamentos por regiões.
06 SÁB-13 SÁB Semana de Reavivamento [<i>Hope Channel Portugal</i>].		20 SÁB-21 DOM Formação dos Departamentos por regiões.
		26 SEX-28 DOM Encontro Nacional de Delegados da ADRA e Técnicos Sociais.
		27 SÁB-28 DOM Formação dos Departamentos por regiões.
FEVEREIRO		
03 SÁB Dia do Evangelismo Pessoal.	10 SÁB-17 SÁB Semana do Lar e Família.	02 SEX-03 SÁB Jornadas com o Dr. Fred Harding.
03 SÁB-11 DOM Semana de discipulado com líderes da Conferência Geral.		03 SÁB Formação para pregadores leigos com Pr. Williams Costa Júnior.
		04 DOM-09 SEX Formação de Saúde para obreiros da UPASD.
		09 SEX-13 TER Encontro da Geração Adventista em Missão.
		10 SÁB Formação para pastores com o Pr. Balvin Braham.
		23 SEX-25 DOM V Encontro do Pessoal não-Docente da Rede Escolar Adventista.
		26 SEG-28 QUA Curso de iniciação à Colportagem.
MARÇO		
10 SÁB-17 SÁB Semana de Oração JA.	03 SÁB Dia Internacional de Oração da Mulher.	29 QUI-01 DOM Acampamentos Regionais.
17 SÁB Dia Global da Juventude; Dia Global da Criança.	24 SÁB Dia da Educação.	
ABRIL		
14 SÁB Distribuição do Livro Missionário.	07 SÁB Dia de Jejum e Oração; Dia dos Amigos da Escola Sabatina.	16 SEG-18 QUA Curso de iniciação à Colportagem.
		20 SEX-22 DOM Convenção Nacional de Educação.
	14 SÁB-21 SÁB Semana da Literatura de Evangelização.	28 SÁB-29 DOM Formação para anciãos e diáconos [RE Centro].

DATAS FIXAS	ATIVIDADES MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
MAIO		
01 TER-07 SEG Campanha Anual de Solidariedade ADRA.	19 SÁB Dia da Saúde.	11 SEX-13 DOM Retiro Nacional dos Responsáveis do Ministério da Mulher.
05 SÁB Assembleia Espiritual.	19 SÁB-26 SÁB Campanha Evangelística local.	12 SÁB Conferência sobre Bíblia e Arqueologia com o Dr. Michael Hasel.
		12 SÁB-13 DOM Escola de Formação JA [nível I regional].
		13 DOM-16 QUA Semana de Formação JA para Pastores.
		19 SÁB-20 DOM Escola de Formação JA [nível I regional].
JUNHO		
02 SÁB Dia da Escola Sabatina, do Estudo da Bíblia e dos Cursos à Distância.	09 SÁB Dia Internacional dos Ministérios da Mulher.	03 DOM Formação para Colportores.
		15 SEX-17 DOM Retiro de músicos.
		16 SÁB Reunião de diretores de saúde, por regiões.
		23 SÁB-24 DOM Formação para anciãos [RE Sul, Madeira e Açores].
JULHO		
07 SÁB Dia de Jejum e Oração.		01 DOM-03 TER Curso de iniciação à Colportagem.
08 DOM Dia Nacional de Oração das Famílias.		01 DOM-28 SÁB Curso de Promotores de Saúde.
		01 DOM-31 TER Colportagem jovem.
		06 SEX-09 SEG Acampamento Logos.
		08 DOM-29 DOM Jovens por Jesus.
		12 QUI-15 DOM Acampamento Nacional de Rebentos.
		15 DOM-24 TER Acampamento Nacional de Desbravadores.
		22 DOM-29 DOM Acampamento Nacional de Tições.

DATAS FIXAS	ATIVIDADES MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
AGOSTO		
	25 SÁB Dia do Evangelismo Leigo; Dia de sensibilização contra a violência doméstica.	03 SEX-13 SEG IMPACTO.
		09 QUI-19 DOM Acampamento de Famílias.
		15 QUA-26 DOM Projeto Aliança.
		19 DOM-29 QUA Acampamento Nacional de Companheiros e Seniores.
SETEMBRO		
15 SÁB-16 DOM Formação para o discipulado.	15 SÁB Dia dos Desbravadores.	08 SÁB-09 DOM Convenção de Colportores.
	22 SÁB Dia dos amigos da Escola Sabatina.	21 SEX-23 DOM Encontro dos Ministérios da Criança e da Mulher.
		29 SÁB Jornadas JA.
OUTUBRO		
06 SÁB Dia de jejum e oração.	13 SÁB Dia do Pastor; Sábado da Criança.	04 QUI-06 SÁB Convenção da ASI.
13 SÁB-20 SÁB Campanha Nacional de Evangelismo em Pequenos Grupos.	20 SÁB Dia do Espírito de Profecia.	04 QUI-07 DOM Olimpíadas JA.
	27 SÁB Dia da Criação.	19 SEX-22 SEG Encontro dos 60+.
		20 SÁB Encontro de líderes JA.
		27 SÁB-28 DOM Encontro UNITalk Online.
		29 SEG-31 QUA Curso de iniciação à Colportagem.
NOVEMBRO		
03 SÁB-10 SÁB Semana de Oração e Sacrifício.		03 SÁB-04 DOM Master Guide JA.
		10 SÁB Encontro de coordenadores APJA.
		11 DOM-12 SEG Conselho de Fim de Ano.
		16 SEX-17 SÁB Jornadas com a diretora dos Ministérios da Criança da Conferência Geral.

DATAS FIXAS	ATIVIDADES MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
		17 SÁB-18 DOM Escola de Formação JA [nível II regional].
		18 DOM-20 TER Convenção Pastoral.
		24 SÁB ROIG Alentejo e Algarve.
		25 DOM ROIG Lisboa.
DEZEMBRO		
	01 SÁB Dia da Mordomia.	01 SÁB ROIG Centro e Ilhas.
		02 DOM ROIG Norte.
		07 SEX-09 DOM Encontro de Profissionais de Saúde.
		08 SÁB Concerto Aliança.



*"Nisto é glorificado meu Pai,
que deis muito fruto; e assim sereis
meus discípulos" (João 15:8).*

DATAS FIXAS Ações a serem realizadas em datas fixas por imperativos estratégicos nacionais.

ATIVIDADES MÓVEIS Ações obrigatórias a serem realizadas pelas comunidades, em datas por elas decididas, e introduzidas no Plano de Ação Local.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS Ações que se referem a um grupo específico de participantes não impeditivas da simultaneidade de ações locais.



A sua Revista Adventista

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Informação, formação e ensino

Motivação Cristã

A Revista do Discipulado 3D

